

MANAUS, AM, 11 DE ABRIL DE 1997

*Senhor Governador do Estado do Amazonas, Amazonino Mendes; Senhores Ministros de Estado que me acompanham; Senhores Senadores; Senhores Deputados; Senhores Parlamentares; Prefeito de Manaus, Alfredo Nascimento; Senhoras e Senhores,*

Realmente, tenho muita satisfação de poder testemunhar hoje, aqui, esse conjunto de atos. Porque, muitas vezes, não sei se é simbolismo do papel assinado ou se é descrença nele, as pessoas ficam sem tomar conhecimento do esforço que é feito para que as coisas aconteçam.

Algumas das idéias que estão se materializando agora são resultado da nossa luta – e o Governador Amazonino tem lutado junto –, há muito tempo. Algumas são preocupações minhas de antes de eu ser Presidente da República, antes de ser Ministro da Fazenda, quando eu ainda era Chanceler.

A BR-174 era uma preocupação que eu tinha porque ela é uma estrada que tem um significado estratégico para o Brasil. E disse o Governador – e é verdade – que ela une dois hemisférios, ela integra a Venezuela e a Amazônia. Dentro de instantes estaremos com o Presidente Caldera.

Nesta manhã, em Boa Vista, assinamos atos dessa natureza, que firma essa integração, porque essa 174 vai prosseguir, não só no Estado do Amazonas, no Estado de Roraima, até a Venezuela.

E também firmamos uma importante decisão, que é a de fazer-se uma linha transmissora de energia elétrica, que vai trazer, do Guri, energia para Boa Vista.

E agora, aqui, estamos assinando uma série de atos, de decisões, que começam a modificar a face da Amazônia, não só do Amazonas. Não fora essa estrada, e não fora o porto graneleiro, que amanhã inauguraremos, em Itacoatiara, dificilmente a produção de Boa Vista teria por onde escoar de uma forma produtiva. É uma estrada que integra, assim como o porto integra a Região Amazônica.

E amanhã mesmo, à tarde, eu vou estar em Porto Velho, porque é o porto de onde se iniciam os embarques, que vão desaguar aqui em Itacoatiara, para daqui partir para o mar alto.

Então nós estamos, outra vez, fazendo com que a Amazônia seja parte efetiva do Brasil, e não apenas referência retórica de quem não conhece as realidades amazônicas. Estamos, efetivamente, dando atenção – não é que a Amazônia merece, é que o Brasil requer – porque é fundamental, para o Brasil, que nós, realmente, integremos essa Amazônia e nos integremos à Amazônia.

Mas não são, só, vias fluviais, vias terrestres e energia. E por falar em energia, comunicou-nos, a mim e ao Governador, o Ministro de Minas e Energia que, diz ele, por coincidência, hoje, chegaram aqui as turbinas que vão aumentar a capacidade geradora de Manaus, coisa que não se fazia há muitos e muitos anos, e nós estamos refazendo o sistema energético para permitir que a industrialização vá adiante. Mas não é só isso que se está fazendo.

Houve um ato aqui assinado, que talvez não tenha sido suficientemente explicado, e que diz respeito à integração das polícias com o Sivam – não é por acaso que está aqui o Brigadeiro Oliveira –, o Sivam que nos custou tanto esforço, que é tão necessário e que foi tão vilipendiado e que, não obstante, é fundamental para que nós possamos ter informações sobre o clima, para termos informações sobre as

águas, informações sobre o contrabando, sobre o narcotráfico e defesa nacional.

Pois bem, hoje se está aqui firmando um ato que vai permitir que as polícias – e a polícia teve um empenho enorme em se organizar aqui, nesta área amazônica – possam ter um sistema mais fácil de comunicação, de informação.

E a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República está viabilizando, também, junto com o Ministério da Justiça e com o Ministério da Aeronáutica – daí a presença honrosa, para nós, do Ministro Lobo – um sistema de vigilância e de informação, que vai permitir muita coisa, inclusive a proteção das terras demarcadas dos indígenas.

E quantas vezes eu ouvi, de vozes inconseqüentes, que o Sivam tinha outros interesses. E agora estamos fazendo atos que vão defender a possibilidade de os indígenas terem os seus direitos respeitados, o seu modo de vida respeitado.

E vamos poder, também, através do sistema do Sivam, controlar mais a exploração da floresta, de modo que ela possa ser feita dentro do conceito de sustentabilidade, que é aquilo que orienta – e os governadores da Amazônia foram os primeiros a se manifestar nesse sentido, logo no início do meu Governo – que orienta, hoje, o conjunto daqueles que trabalham na Amazônia.

Estamos, portanto, começando, outra vez, a sentir confiança. Porque a confiança não é apenas marcada por palavras, ela está demarcada por caminhos concretos, que começam a permitir que a Amazônia retome o seu ímpeto.

Sabem todos os senhores que eu não vou descansar enquanto o gás de Urucu não estiver, realmente, viabilizado, e ajudando, aqui, a produção de energia em Manaus. Em Manaus e em Rondônia, porque isso é necessário e isso é essencial.

Assim como não descansarei enquanto não vir – e estou vendo, já, o começo – o Linhão do Tucuruí, que na Amazônia Oriental gerava energia, que era bem utilizada, mas no Maranhão, e não atendia às populações do Pará. E, agora, nós estamos fazendo uma linha que vai permitir que as populações do Pará, que antes viam, por cima, passar a rede

transmissora de energia elétrica, mas viviam com o querosene, possam usar essa energia. Antes eles tinham que ter as fontes de energia com óleo diesel, porque não havia a possibilidade de utilizar aquilo que o próprio Estado do Pará gerava. Estamos corrigindo essa distorção.

E mais: aqui, o Ministro da Agricultura, o BNDES e o Governo do Estado firmaram um documento muito importante. Não basta haver caminhos fluviais. Nós precisamos fazer com que as terras aproveitadas, da Região Amazônica, sejam produtivas. E aqui há muita terra, há muita várzea. Só na região de Humaitá e Lábria há 1 milhão e 500 mil hectares, onde se vai produzir grãos. Esses grãos sairão pela via fluvial, baratearão, enormemente, o custo de transporte. Isso permitirá mão-de-obra mais abundante, maior riqueza na região. E a região pode se integrar a esse celeiro de produção que é o Centro-Oeste do Brasil, e que será complementado por essa Região Amazônica. Todas as vezes que eu estive, aqui, na Amazônia, me impressionei por ver várzeas, incomparavelmente maiores e tão férteis quanto as do Nilo, servindo para nada.

Vamos transformar essas várzeas, que são terras que não são ocupadas, em terras produtivas. Vamos fazer com que aí se possam criar assentamentos que não sejam baseados, apenas, na desapropriação, mas que sejam baseados na apropriação de bens da natureza, que podem ser postos à disposição da sociedade brasileira, porque são áreas apropriadas para a plantação.

Isso é que o novo BNDES – mais dinâmico, mais ativo, mais preocupado com os problemas reais do país, e não apenas só com os grandes projetos – está financiando, e foi esse o documento que aqui se firmou.

Senhor Governador, Senhores Ministros, Senhores Parlamentares, Deputados, Meus Companheiros, Senadores, eu acho que as palavras do Governador e os atos firmados mostram que se é verdade, como disse o Governador, que o Real abriu um caminho para o Brasil, a verdade verdadeira é que os senhores estão ocupando esse caminho e o estão levando adiante, com muita energia. E, se hoje o Brasil descortina um horizonte mais tranqüilo, é porque o povo voltou a crer que esta terra é abençoada.

Muito obrigado.